



EDITORIAL

RUI MANUEL LOUREIRO*

O presente número da *Revista de Cultura* desenvolve e complementa o anterior, continuando a percorrer a temática dos viajantes europeus no seu relacionamento com os recursos naturais asiáticos e com as modalidades do respectivo aproveitamento, ao longo dos séculos XVI a XVIII. As respostas do mundo internacional da investigação ao desafio lançado pela *Revista de Cultura*, para abordagem de um assunto relativamente inovador, ultrapassaram largamente as expectativas, viabilizando a organização de um conjunto de dois números temáticos, que marcará decerto lugar no campo dos estudos de história euro-asiática. Investigadores ligados a múltiplas áreas de especialização e oriundos das mais variadas posições geográficas e institucionais, continuam agora a glosar as complexas ligações que os europeus estabeleceram com o mundo natural asiático no largo período histórico que se estende de 1500 a 1800. A área geográfica abrangida por este novo conjunto de textos estende-se a toda a Ásia marítima, desde a pequena ilha de Socotorá, à entrada do mar Vermelho, até ao longínquo arquipélago do Japão, visitado por raros viajantes, depois que, a partir de meados do século XVII, os nipónicos implementam a política do ‘país fechado’, passando pelo entreposto luso-chinês de Macau, onde produtos naturais e saberes médicos ocidentais e orientais se entrecruzam. A riqueza da temática escolhida, mais uma vez, é comprovada pela qualidade e pela variedade das perspectivas adoptadas pelos diferentes colaboradores da *Revista de Cultura*.



C. J. Gethé, *Dagbok hållen på resan till Ostindien, 1746-1749* (Journal from a Journey to the East Indies 1746-1749). Manuscript collection, Royal Library, Stockholm, Sweden. Photo Jessica Lund.

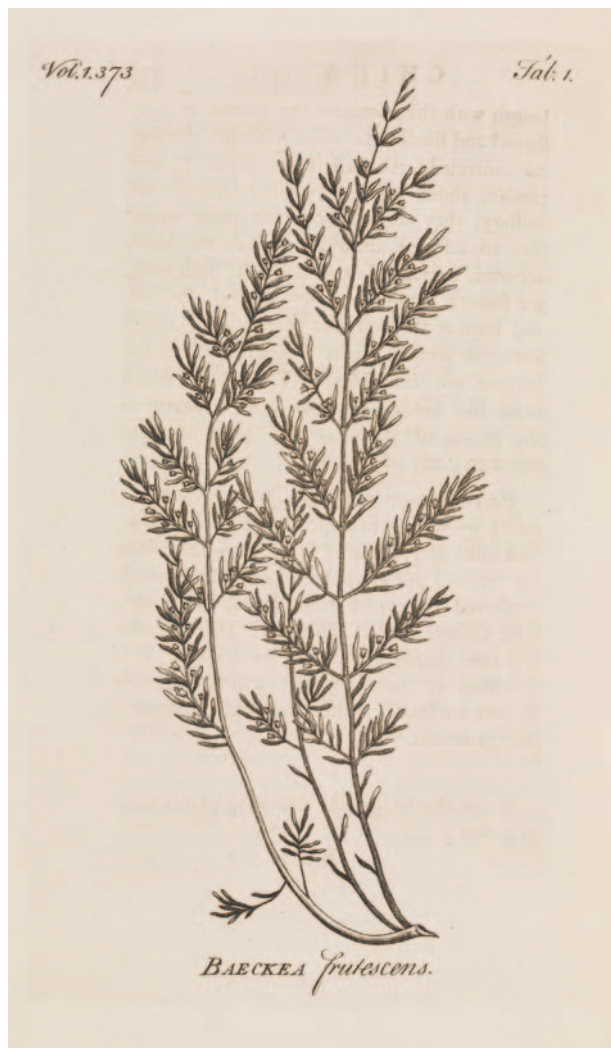
Alguns investigadores escolheram determinados autores ou obras como objecto de análise. Elisabetta Colla estuda os pouco divulgados *Ragionamenti* de Francesco Carletti, mercador florentino que na passagem do século XVI para o XVII efectuou uma larguíssima peregrinação à volta do mundo, visitando nomeadamente Macau, de que deixou uma curiosíssima descrição. Estas originais memórias de viagem, nunca traduzidas na íntegra para português ou para inglês, prestam particular atenção ao exótico mundo natural,

* Doutorado em História pela Universidade de Lisboa. Director de projecto na Câmara Municipal de Lagos, investigador do Centro de História de Além-Mar (Universidade Nova de Lisboa).

OS VIAJANTES EUROPEUS E O MUNDO NATURAL ASIÁTICO - II

que é apresentado com extraordinária riqueza de pormenor. Dois outros investigadores debruçam-se sobre essa personagem fascinante que foi Engelbert Kaempfer, médico de origem germânica que em finais do século XVII peregrinou extensamente pela Ásia. Por um lado, Elio Brancaforte examina com minúcia as actividades científicas de Kaempfer durante a sua estada na Pérsia, entre 1683 e 1688. Por outro lado, Beatrice M. Bodart-Bailey analisa detalhadamente a carreira médica do autor das *Amoenitatum exoticarum*, que se desenvolveu não só na Europa, mas também em diversas regiões asiáticas, como a Pérsia, a Índia, a Insulíndia e o

Illustration from *A voyage to China and the East Indies, by Peter Osbeck...together with A voyage to Surat by Olof Toreen...and account of the Chinese husbandry by captain Charles Gustavus Ekeberg. To which are added a Faunula and Flora Sinensis*, London 1771. Reproduced by the permission of the Syndics of Cambridge University Library.



Japão. A obra deste médico – viajante, tão importante para o conhecimento do mundo oriental seiscentista, permanece em grande parte desconhecida do público, já que está maioritariamente registada em latim ou em alemão. Outra investigadora, Christina Granroth, centra-se numa área praticamente inédita, utilizando abundantes materiais manuscritos: as viagens de exploração botânica dos discípulos suecos de Linneu, que no século XVIII viajam pela Ásia, visitando nomeadamente o Sul da China, onde recolhem espécimes e notícias sobre produtos naturais e os respectivos usos.

Outros participantes deste número temático da *Revista de Cultura* dedicam a sua atenção a produtos específicos no contexto do mundo natural asiático, indagados através de fontes europeias. Zoltán Biedermann escreve informadamente sobre as impressões dos viajantes europeus dos alvares da modernidade a respeito do aloés socotorino, droga de propriedades consideradas miraculosas. Rui Manuel Loureiro procura traçar um retrato amplo e documentado da “verde folha da erva ardente” de que falou Luís de Camões, ou seja, o masticatório oriental designado como bêtele, recenseando e contextualizando muitas das referências encontradas nos textos quinhentistas a um produto natural anteriormente desconhecido dos europeus. Arlindo Manuel Caldeira escolhe um curiosíssimo produto natural, o tabaco brasileiro, buscando as origens e os motivos da sua implantação em terras chinesas. Três produtos naturais que são objecto de diversificadas abordagens, comprovando as extraordinárias potencialidades da temática escolhida. E Ana Maria Amaro adopta um assunto mais abrangente: estuda práticas aculturativas euro-asiáticas, procurando identificar e caracterizar não só os fármacos chineses que eram utilizados pela medicina portuguesa setecentista, mas também os estudiosos europeus que contribuíram para a difusão na Europa das coisas da China.

Aí está mais um número da *Revista de Cultura* reportando temas, personagens e problemas descurados pela investigação ocidental mais recente. Os viajantes europeus, nas suas incessantes deambulações por terras asiáticas, nos séculos que se seguiram à abertura da rota do Cabo pelos portugueses, forneceram contributos fundamentais para o conhecimento mútuo e para a aproximação de mundos que antes viviam mais isolados. A abertura do mundo que teve lugar nos séculos XVI a XVIII, de certa forma precursora da globalização que hoje vivemos, continua a revelar-se um filão inesgotável do ponto de vista da investigação. **RC**

EDITORIAL

RUI MANUEL LOUREIRO*

This edition of the *Review of Culture* builds on and complements the previous issue, continuing to focus on the topic of European travellers and their relationship with Asian natural resources and how they were used throughout the 16th to the 18th centuries. The response from international researchers to the challenge launched by *Review of Culture* to tackle a relatively innovative subject matter, greatly surpassed expectations, making it possible to compile two issues on the topic. Researchers from across the world, working in a wide range of specialist fields and institutions continue to delve into the complex connections that the Europeans established with the natural Asian world in the long historical period from 1500 to 1800. The geographical area covered by this new set of texts encompasses the whole of maritime Asia, from the small island of Socotra, at the entrance to the Red Sea, to the far-away archipelago of Japan, visited by few travellers after the mid-17th century when the Japanese implemented a 'closed country' policy, including of course the Portuguese-Chinese trading post of Macao, where natural products and Western and Eastern medical knowledge intertwined. The richness of the chosen topic is once again proven by



the quality and variety of the perspectives adopted by the different contributors to *Review of Culture*.

Some researchers selected certain authors or works as their object of analysis. Elisabetta Colla studies the little-known *Ragionamenti* by Francesco Carletti, a Florentine trader who, at the turn of the 17th century, completed a huge journey around the world, visiting Macao, of which he gave an interesting description. These original travel memoirs, which have never been fully translated into Portuguese or English, pay particular attention to the exotic natural world, describing it in extraordinary detail. Two other researchers dwell on the fascinating figure of Engelbert Kaempfer, a doctor of German origin who, at the end of the 17th century, travelled extensively through Asia. On the one hand, Elio Brancaforte meticulously investigates Kaempfer's scientific activities during his stay in Persia between 1683 and 1688. On the other hand, Beatrice M. Bodart-Bailey makes a detailed analysis of the medical career of the author of *Amoenitatum exoticarum*, which he undertook not only in Europe but also in several Asian regions, such as Persia, India, the Malay Archipelago and Japan. The work of this travelling doctor, which was so important in understanding the 17th-century eastern world, has remained largely unknown to the public, given that it is written mainly in Latin and German. Another researcher, Christina Granroth, focuses on a practically

* Ph.D. in History from the Universidade de Lisboa. Project director at the Lagos city council (Portugal). Researcher at the Centro de História de Além-Mar (Universidade Nova de Lisboa).

OS VIAJANTES EUROPEUS E O MUNDO NATURAL ASIÁTICO - II

untouched field, using abundant hand-written manuscripts: the botanical exploration journeys of the Swedish disciples of Linnaeus, who in the 18th century travelled through Asia, visiting South China, collecting specimens and accumulating knowledge about natural products and their uses.

Other contributors to this edition of *Review of Culture* dedicate their attention to specific products in the context of the Asian natural world, researched using European sources. Zoltán Biedermann writes with authority on the impressions of European travellers at the dawn of modernity with regard to the *Aloe succotrina*, a homeopathic remedy considered to contain miraculous properties. Rui Manuel Loureiro seeks to sketch an ample and documented portrait of the “green leaf of the burning herb” of which Luís de Camões spoke, i.e. the Eastern oral aphrodisiac betel, outlining and contextualising many of the references found in 16th-century texts about a natural product previously unknown to Europeans. Arlindo Manuel Caldeira chooses another extremely interesting natural product, Brazilian tobacco, delving into the origins and reasons behind its plantation in China. These three natural products are looked at from several angles,

proving the extraordinary potential of the topic chosen. And Ana Maria Amaro adopts a more wide-ranging subject: she studies European-Asian acculturation, seeking to identify and characterise not only the Chinese medicines that were used by 17th-century Portuguese scientists, but also the European scholars who contributed to the dissemination of Chinese products in Europe.

So here we have another edition of *Review of Culture* reporting on topics, people and problems neglected by the most recent Western research. European travellers, in their incessant journeying to Asian lands in the centuries that followed the opening of the Cape route by the Portuguese, made fundamental contributions to mutual knowledge and towards bringing together worlds that hitherto had lived in separation. The opening up of the world that took place in the 16th to 18th centuries, which was to a certain degree the forerunner of today's globalisation, continues to be an inexhaustible well for research. **RG**

Translated by PHILOS - Comunicação Global, Lda.

